



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 22 – Ano XI – 10/2022
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Planos de estudos tutorados de Minas Gerais: presença e sistematização das ginásticas no ensino fundamental

Prof^a. Dr^a. Priscila Lopes

Doutora em Educação Física pela Universidade de São Paulo – USP – SP – Brasil
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/2483943408509191>
E-mail: priscila.lopes@ufvjm.edu.br

Prof^a. Dr^a. Claudia Mara Niquini

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – MG
Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/7951679377385818>
E-mail: claudia.niquini@ufvjm.edu.br

Resumo: Este estudo objetivou analisar a presença e a sistematização das ginásticas nos Planos de Estudo Tutorado de Minas Gerais do ensino fundamental de 2020. Por meio de uma análise documental, verificamos que dentre os 79 documentos produzidos, a Educação Física está presente em 33 volumes, sendo a ginástica apresentada em 52 semanas. Verificou-se que a sistematização da ginástica está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo Referência de Minas Gerais, porém, apresenta algumas falhas relacionadas às nomenclaturas e a organização do conteúdo. Sobre os conteúdos relacionados, consideramos a necessidade de associar os aspectos procedimentais da ginástica com os sentidos e significados construídos “no mundo”, produzidas por diferentes grupos sociais e em diferentes tempos e espaços.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Ensino remoto emergencial. Ginástica.

Introdução

Em 2020, diante da pandemia causada pela doença COVID-19 ocasionada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), as autoridades sanitárias brasileiras passaram a adotar, a partir de orientações da Organização Mundial da Saúde, o distanciamento social. Tal situação fez com que diferentes instituições fossem fechadas, incluindo a escolar, que precisou construir estratégias para a não paralisação dos estudos e a permanência do direito ao acesso à educação.

Assim, criou-se o ensino remoto emergencial (ERE), que segundo Behar (2020) utilizou os termos “remoto” para se referir ao distanciamento geográfico e “emergencial” para evidenciar a urgência de um novo planejamento e dinâmica educacional.

As secretarias estaduais de educação tiveram autonomia para planejar suas ações, as quais enfatizaram as tecnologias digitais da informação e comunicação com a criação de plataformas que disponibilizaram os conteúdos a serem trabalhados, roteiros de estudos não presenciais a partir de livros didáticos já utilizados pela escola, transmissão de aulas ao vivo em redes sociais, *Google* sala de aula, *YouTube*, *Hangouts*, estações de rádio, etc. Já para os escolares que não possuíam acesso à *internet*, televisão ou rádio, foram oferecidos materiais impressos (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

Em Minas Gerais, região foco deste estudo, a principal estratégia empregada foi o uso de apostilas denominadas Planos de Ensino Tutorado (PETs) para o regime de estudo não presencial para estudantes do ensino fundamental e médio com auxílio de teleaulas e aplicativo para celular. Este material didático foi produzido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) em conjunto com profissionais da área da educação (pedagogos, professores da rede estadual de ensino e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação Seccional MG) em consonância com as diretrizes do Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (SECGERAL, 2020).

Para a BNCC, a educação física (EF) é um componente curricular que trata das manifestações corporais que possuem uma relação com a significação social e expressiva dos sujeitos, produzidas por diferentes grupos sociais e em diferentes tempos e espaços (BRASIL, 2018). Em sintonia com a BNCC, a EF no CRMG está estruturada para o desenvolvimento de habilidades e competências, entendendo que

os movimentos e as demandas da atualidade orientam para a necessidade de formação de sujeitos (MINAS GERAIS, 2020).

As manifestações corporais são divididas em unidades temáticas na BNCC, as quais se relacionam com os objetos de conhecimento, que por sua vez estão ligados às habilidades. Para o ensino fundamental, enfoque desta investigação, o documento propõe trabalhar com seis unidades temáticas: jogos e brincadeiras, esportes, lutas, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura (BRASIL, 2018).

Dentre essas, concentramo-nos nas ginásticas, manifestação que segundo Souza (1997), não possui uma definição única, uma vez que engloba um campo muito vasto de atuação, quais sejam: ginástica de condicionamento; ginástica de competição; ginástica de conscientização corporal; ginástica fisioterápica; ginástica de demonstração.

Na BNCC, as ginásticas são apresentadas de forma semelhante à organização proposta pela autora, porém, com algumas diferenças: a ginástica fisioterápica não é mencionada e a de demonstração é representada apenas pela Ginástica Geral (antiga nomenclatura da Ginástica Para Todos – GPT); as ginásticas competitivas são alocadas na unidade temática Esportes com outras modalidades denominadas como técnico-combinatórias, pois se caracterizam pela comparação de desempenho centrada na dimensão estética e acrobática do movimento dentro de determinados padrões ou critérios técnicos (BRASIL, 2018).

Em estudo conduzido por Neira (2018), observa-se uma série de críticas sobre as incoerências presentes no atual documento nacional norteador do ensino da EF, como a prioridade da racionalidade técnica das práticas corporais em detrimento do seu potencial de criticidade no âmbito escolar. Contudo, mesmo tendo clareza destas reflexões, os limites possíveis para esta publicação não nos possibilitam elucubrar sobre as características da BNCC e do CRMG, o que nos fez optar por tratar, neste momento, apenas sobre a forma como as ginásticas se apresentam nos PETs, os quais utilizam tais documentos como base referencial para sua produção.

É necessário salientar que, mesmo diante de materiais que auxiliam o trato das ginásticas na EF, o que se observa no chão da escola é a dificuldade dos professores em abordar este conteúdo em suas aulas presenciais, uma vez que até o ano de 2020, a situação do ERE era inédita na realidade brasileira.

Estudos apontam que, de maneira geral, quando a ginástica não é inexistente (BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2017; OLIVEIRA; BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2020), apresenta-se como coadjuvante no desenvolvimento de outras práticas corporais, resumindo-se a meros movimentos de aquecimento e alongamento antes ou depois do trabalho com os esportes (COSTA *et al.*, 2016; PEREIRA; CESÁRIO, 2011) ou então é tratada de forma essencialmente técnica (FREITAS; FRUTUOSO, 2016).

Diversas problemáticas são assinaladas nas pesquisas, tais como adaptações de espaços, equipamentos e materiais; conteúdos por faixas etárias; impasses sobre gênero, níveis de habilidade; seleção de conteúdos que sejam relevantes para a formação humana do sujeito; cultura esportiva da EF; resistência por parte dos alunos; falta de qualificação/preparo profissional dos professores; etc. (COSTA *et al.*, 2016; COSTA; GOMES, 2020; LOPES; NOBRE; NIQUINI, 2019; PEREIRA; CESÁRIO, 2011; SANTOS *et al.*, 2018).

Ora, se a literatura revela tantas adversidades para o trato das ginásticas no cotidiano escolar, como esse conteúdo foi proposto pelos documentos oficiais elaborados para a circunstância emergencial? No caso específico da Minas Gerais, o documento que orienta o desenvolvimento da EF no ERE incluiu as ginásticas dentre seus conteúdos? Como as ginásticas foram sistematizadas nesse documento?

Diante do exposto, esse estudo apresenta como objetivo analisar a presença e a sistematização das ginásticas nos PETs do ensino fundamental. Nos restringimos a investigar se essa unidade temática é abordada no referido documento, analisar se as denominações e sequenciações estão em consonância com o que orientam a BNCC, o CRMG e a literatura especializada e se os conteúdos relacionados são coerentes com os tipos de ginásticas propostos.

Compreender o desenvolvimento da EF no momento de isolamento social e fechamento das escolas imposto pelo cenário pandêmico tem sido o esforço de diversos pesquisadores da área no sentido de contribuir para a reinvenção ou adaptação de processos de ensino-aprendizagem nessa unidade curricular (GODOI *et al.*, 2021; GODOI; NOVELLI; KAWASHIMA, 2021; LIMA; FALCÃO, LIMA, 2021).

Assim sendo, o presente estudo justifica-se na compreensão de um dado cenário de ERE: as escolas básicas mineiras e sua principal estratégia de ação para

a permanência dos estudos – os PETs. E, nesse conjunto, o ensino de um conteúdo do componente curricular EF: as ginásticas e suas sistematizações nos PETs; no intuito de refletir sobre o ensino dessa prática corporal no ERE.

Método

Realizamos uma pesquisa documental (GIL, 2007), na qual foram analisados os PETs do ensino fundamental classificados como regular, distribuídos no ano letivo de 2020.

A primeira página de cada volume do PET contém um sumário com as unidades curriculares que serão desenvolvidas no documento no decorrer de quatro semanas e a descrição dos conteúdos que serão abordados. Na página inicial de cada unidade curricular, além de um cabeçalho com informações quantitativas sobre a unidade temática e espaços para que o aluno preencha seus dados, há um quadro descritivo com informações sobre o que será desenvolvido em cada semana, contendo os seguintes campos: unidade temática, objeto de conhecimento, habilidade, conteúdo relacionado e interdisciplinaridade. Este quadro se repete na página que antecede as atividades destinadas a cada semana.

Nesse estudo, focamos na análise da sistematização da ginástica a partir da sua presença em três campos do quadro descritivo: unidade temática, objeto de conhecimento e conteúdo relacionado. Os demais campos (habilidade e interdisciplinaridade) não foram analisados, pois necessitariam de uma análise aprofundada acerca das atividades propostas na sequência, o que, ao nosso ver, demanda outro estudo exclusivamente para tal objetivo.

Para coleta e seleção dos documentos que constituíram o conjunto de dados deste estudo, realizamos as seguintes etapas:

1 – Acesso ao sítio eletrônico da SEE-MG e *download* dos PETs do ensino fundamental da modalidade regular, os quais foram organizados de acordo com o ano escolar e, posteriormente, por ordem de volume;

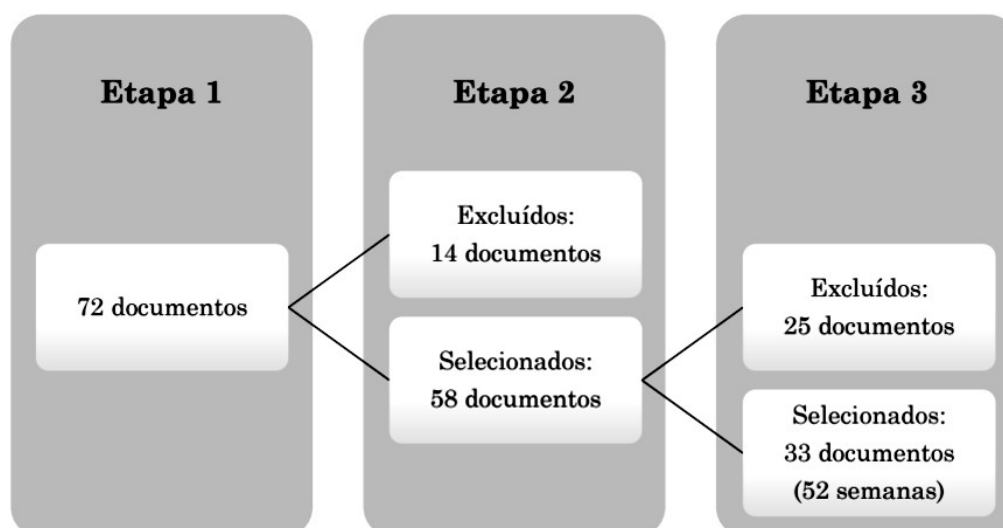
2 – Seleção somente dos PETs que continham a unidade curricular EF presente no sumário;

3 – A partir dos quadros descritivos que antecede as atividades de cada semana, verificamos nos campos unidade temática, objeto do conhecimento e conteúdo relacionado se havia a presença do termo ginástica ou esportes técnico-

combinatórios. Quando aparecia apenas o termo esporte no campo unidade temática, verificamos se havia o termo técnico-combinatório em objeto do conhecimento.

As quantidades de documentos resultantes de cada etapa estão ilustradas na figura abaixo.

FIGURA 1 – Coleta e organização dos documentos.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com o material definido, realizamos a análise por meio do Estabelecimento de Categorias, técnica que tem como objetivo organizar e sumariar os dados por meio de um processo de agrupamento em determinado número de divisões (GIL, 2007), sob títulos genéricos que simbolizam os caracteres em comum aos elementos que a compõe (BARDIN, 2006). Neste estudo, as categorias foram criadas *a posteriori* (GOMES, 2012), ou seja, emergiram dos dados presentes nos PETs de Minas Gerais.

Resultados e discussões

Primeiramente, constatamos a utilização de diferentes termos para descrever o que seria abordado no campo unidade temática: “Ginástica” ou “Ginásticas” e “Esporte” ou “Esportes”, quando o campo objeto do conhecimento se referia aos esportes técnico-combinatórios.

Tanto a BNCC quanto o CRMG se referem a esta unidade temática no plural, explicando que as ginásticas se expressam como práticas organizadas de diversas

formas e com significados variados, fato que exige delas uma classificação em diferentes tipos (BRASIL, 2018; MINAS GERAIS, 2020). González e Fensterseifer (2009) corroboram esta concepção e destacam duas exigências que a EF deve dar conta: “a) o tratamento da pluralidade das práticas corporais sistematizadas; e b) a necessidade de conhecer corporal e conceitualmente os temas em estudo” (p. 17).

Souza (1997), por sua vez, utiliza o termo no singular, mas defende a ideia de que não há um conceito único para a ginástica, pois ela envolve um amplo universo de práticas, se referindo também aos seus diferentes tipos.

Isso posto, a variação entre o singular e o plural do termo ginástica parece não ser um grande problema. No entanto, embora seja possível entender do que se trata, a falta de uniformidade no emprego do termo pode confundir os sujeitos que utilizam os PETs como material didático, dificultando a compreensão e a formação de conceitos sobre as ginásticas como manifestações da cultura corporal que estão presentes de forma plural em nossa sociedade.

Logo, defendemos que ginásticas (no plural) seja o termo mais adequado, pois entendemos que a EF deve propor o estudo dos diferentes tipos de ginásticas ampliando o conhecimento dos escolares.

No quadro 1, analisamos quais objetos do conhecimento relacionados à unidade temática ginásticas foram alocados em cada ano escolar.

QUADRO 1 – Objetos do conhecimento nos anos escolares.

Ano	Volume/semana(s)	Objetos do conhecimento
1º	V5/1-4; V7/3-4; Avaliativo	Ginástica Geral
2º	V5/1-4; V7/1-2; Avaliativo	Ginástica Geral
3º	V5/1-2; V7/1-2; Avaliativo	Ginástica Geral
4º	V6/2-3; Avaliativo	Ginástica Geral
5º	V6/2-4; Avaliativo	Ginástica elementos básicos (equilíbrio, saltos, giros, rotações e acrobacias) coreografias individuais e em dupla e trio
	V7/2	Ginástica Geral
6º	V3/2; V6/3; V7/1-2	Esportes técnico-combinatórios (tais como ginástica olímpica, [...], GRD, [...], volteio, entre outros)
	V5/1-2	Ginástica de condicionamento físico

7º	V3/2 e 4; V4/4; V6/3-4	Esportes técnico-combinatórios (tais como ginástica olímpica, [...], GRD, [...], volteio, entre outros)
	V5/1-2; V7/1-2	Ginástica de condicionamento físico
	Avaliativo	Ginásticas
8º	V4/4	Ginástica de conscientização
	V5/1; Avaliativo	Ginástica de condicionamento físico
	V5/1	Ginástica de conscientização corporal
9º	V4/4	Ginástica de conscientização
	V5/1; Avaliativo	Ginástica de condicionamento físico
	V5/1	Ginástica de conscientização corporal

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A “Ginástica Geral” foi proposta do 1º ao 5º ano, enquanto “Ginástica Elementos Básicos (equilíbrio, saltos, giros, rotações e acrobacias) coreografias individuais e em dupla e trio”, apenas para o 5º ano.

As ginásticas pertencentes ao grupo dos “Esportes técnico-combinatórios” e “Ginástica de condicionamento físico” foram indicadas para os 6º e 7º anos, mas observa-se ainda a expressão “Ginásticas” de forma isolada, apenas para o 7º ano. “Ginástica de condicionamento físico” foi proposta para os 8º e 9º anos junto com “Ginástica de conscientização corporal”, além da presença do termo “Ginástica de conscientização”.

Tanto a BNCC quanto o CRMG sugerem a ginástica geral do 1º ao 5º ano para os anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2018; MINAS GERAIS, 2020). Para os anos finais, os documentos fazem sugestões um pouco diferentes: a BNCC propõe ginástica de condicionamento físico do 6º ao 9º ano; ginástica de conscientização corporal nos 8º e 9º anos; ginásticas do grupo de esportes técnico-combinatórios nos 6º e 7º anos (BRASIL, 2018). Além de todas essas ginásticas, o CRMG ainda indica exercícios físicos, atividades físicas, saúde e qualidade de vida, noções básicas de fisiologia humana e fisiologia do exercício como objetos de conhecimento pertencentes à unidade temática ginásticas em todos os anos (MINAS GERAIS, 2020).

Embora constatamos certa concordância com os documentos norteadores da educação, é necessário salientar a variação e inadequação de alguns termos utilizados para determinar os objetos do conhecimento nos PETs.

“Ginástica Geral” é o termo utilizado na orientação do governo, no entanto,

esta nomenclatura se refere à antiga denominação da GPT, a qual foi modificada em 2007 (FIG, 2007). “Ginástica olímpica” e “GRD” também estão presentes no CRMG, mas foram alterados pela FIG assim que outras modalidades gímnicas entraram nos Jogos Olímpicos de 1984 (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2004).

Nota-se também termos que não se relacionam com as classificações das ginásticas. “Ginásticas” deveria ser utilizado no campo unidade temática, pois corresponde a um dos temas das manifestações da cultura corporal e não a um dos tipos de ginásticas. Em “Ginástica de conscientização” verifica-se claramente uma falta de cuidado na utilização da nomenclatura correta diante da ausência do termo “corporal”.

“Ginástica Elementos Básicos” não é uma classificação gímnica, mas um conteúdo pertencente aos diferentes tipos de ginásticas.

Para Russell (2010), as ginásticas possuem padrões básicos de movimentos (PBMs) que são comuns a todas as modalidades, quais sejam: movimentos estacionários em apoio, equilíbrio e suspensão; saltos; deslocamentos; rotações; balanços; aterrissagens. Além disso, ainda podemos identificar elementos básicos específicos de cada tipo de ginástica, como os manejos na ginástica rítmica, as figuras acrobáticas na ginástica acrobática, etc. (NUNOMURA, 2016). Logo, este termo seria mais adequado se fosse alocado no campo conteúdos relacionados.

Do mesmo modo, “[...] coreografias individuais e em dupla e trio” pode ser um conteúdo trabalhado na GPT (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016), em algumas ginásticas esportivizadas – artística, rítmica, acrobática e aeróbica (MATTOS; POLI, 2016; MERIDA, 2016; NUNOMURA *et al.*, 2016; TOLEDO, 2016) e até em ginásticas de condicionamento físico.

Acreditamos que as inadequações e inconsistências dos termos utilizados para referenciar os tipos de ginásticas podem ter ocorrido pela participação de diferentes “produtores” dos PETs. No entanto, esta não pode ser uma justificativa admissível, pois os materiais didáticos elaborados pelas secretarias estaduais devem buscar padrões para favorecer o aprendizado dos escolares.

Identificamos ainda que, em um dos quadros descritivos de três documentos, embora a unidade temática tenha indicado os termos “Ginástica” e/ou “Esportes”, o objeto de conhecimento correspondente não mencionou algum dos tipos de ginásticas. No volume Avaliativo do 6º ano, a unidade temática mencionou

“Esportes”; “Ginástica”; “Jogos”, enquanto em objetos do conhecimento está descrito “Esportes de marca [...]; Esportes de invasão [...]; Atividade Física, jogos eletrônicos, sedentarismo”.

Em alguns volumes dos PETs dos anos finais do ensino fundamental, encontramos os termos “exercícios físicos”; “atividades físicas”; “saúde e qualidade de vida”; “noções básicas de fisiologia humana e fisiologia do exercício”, os quais são propostos pelo CRMG como objetos de conhecimento da unidade temática ginásticas. No entanto, não adicionamos tais temáticas em nossa análise por acreditarmos que são mais adequadas se alocadas no campo conteúdos relacionados, pois além de não serem tipos de ginásticas, são assuntos possíveis de serem desenvolvidos em qualquer unidade temática. Podemos, por exemplo, abordar questões relacionadas a uma vida saudável a partir da prática regular de qualquer tipo de esportes, danças, lutas, ginásticas, etc. Ou ainda discutir sobre a prática das manifestações da cultura corporal como atividades físicas que promovem a qualidade de vida e combatem o sedentarismo.

A saúde é um tema transversal que pode ser desenvolvido de forma expressiva na EF (OISHI, 2012) e bastante apropriado para ser associado as ginásticas de condicionamento físico (DANIEL, 2010) e de conscientização corporal (SOUZA, 1997) ou questionado em relação às ginásticas competitivas praticadas no contexto do alto rendimento (MALDONADO *et al.*, 2019).

No quadro 2, analisamos se os conteúdos relacionados que foram elencados para cada objeto do conhecimento são coerentes com os tipos de ginásticas propostos.

QUADRO 2: Objetos do conhecimento e conteúdos relacionados.

Objetos do conhecimento	Conteúdos relacionados
Ginástica Geral/ Ginástica elementos básicos	Acrobacias, alongamentos, aparelhos da ginástica rítmica, aviãozinho, barangandã, bola, confecção do aparelho, elementos básicos da ginástica, equilíbrio, estrela, ginástica, ginástica artística, ginástica natural, ginástica rítmica, giro(s), malabarismo, movimentos da ginástica, parada de mãos, pé de lata, ponte, roda, rodante , rolamento(s), rotações, salto(s), vela.
Esportes técnico-combinatórios	Aprofundamento das regras e fundamentos técnicos do [...], ginástica olímpica, GRD, ginástica acrobática, ginástica para

	todos. As diferentes manifestações esportivas nas áreas: educacionais, de rendimento e de participação, como: olimpíadas, jogos pan-americanos, copa do mundo de futebol, entre outros. Conceitos dos esportes técnico-combinatórios (ginástica olímpica, [...], GRD, [...], entre outros). Estratégias para experimentação dos esportes pouco praticados ou não acessíveis pela comunidade local. Introdução as regras básicas do [...], ginástica olímpica, GRD, etc. Técnicas de experimentação em esportes não disponíveis na comunidade local.
Ginástica de condicionamento físico	A importância da atividade física para saúde e qualidade de vida. A importância do alongamento para a prática da ginástica. As modalidades pertencentes à ginástica artística em ambos os gêneros (barras assimétricas, argolas, solo, salto sobre a mesa, etc.). Atividade física. Elaboração de coreografias de ginástica artística com movimentos e elementos técnicos mais elaborados. Elaboração de movimentos e séries com grau de dificuldade maior nas séries. Elaboração de movimentos e séries simples da ginástica como fator de condicionamento físico. Ginástica e saúde. Introdução à ginástica artística. Movimento do corpo humano e sua importância para a saúde.
Ginástica de conscientização corporal	Ginásticas de conscientização corporal, autoconhecimento, saúde, bem estar e qualidade de vida. Atividade física. Ginástica de conscientização corporal. Ginástica e saúde.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Primeiramente, verificamos que em vários campos destinados à descrição dos objetos de conhecimento continham outros temas além daqueles pertencentes à unidade temática ginástica, os quais foram suprimidos no momento da categorização.

Em Ginástica Geral/Ginástica Elementos Básicos, identificamos três grupos de conteúdos: movimentos gímnicos (acrobacias, alongamentos, aviãozinho, elementos básicos da ginástica, equilíbrio, estrela, giro(s), malabarismo, movimentos

da ginástica, parada de mãos, ponte, roda, rodante, rolamento(s), rotações, salto(s), vela); materiais/equipamentos (aparelhos da ginástica rítmica, barangandã, bola, confecção do aparelho, pé de lata); tipos de ginásticas (ginástica, ginástica natural, rítmica e artística).

Tais grupos condizem com alguns dos 11 fundamentos da GPT (atual nomenclatura da ginástica geral) propostos pela literatura: a base na ginástica; composição coreográfica; estímulo à criatividade; número indefinido de participantes; liberdade de vestimenta; possibilidade de uso de materiais; diversidade musical; inserção de elementos da cultura; não competitividade e favorecimento da inclusão; formação humana; prazer pela prática (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016).

A base na ginástica é o principal fundamento e se refere ao desenvolvimento dos movimentos básicos e específicos das ginásticas, com ou sem a utilização de aparelhos convencionais (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016).

Dentre as diversas orientações sobre como desenvolver o ensino-aprendizagem dos movimentos gímnicos, destacamos a proposta dos PBMs (RUSSELL, 2010), os quais devem ser trabalhados em suas mais diversas possibilidades (variando as superfícies onde são realizados, as direções, planos, eixos de rotações, utilizando materiais ou não, etc.), de forma livre – permitindo o sujeito explorar e descobrir variações; e de maneira orientada pelo professor – com o intuito de permitir a execução mais eficiente da habilidade; respeitando as características de cada faixa etária (NOBRE *et al.*, 2021). A combinação entre os PBMs possibilita o desenvolvimento de habilidades mais complexas, as quais podem ser denominadas de acrobacias.

Acreditamos que uma padronização das nomenclaturas dos movimentos gímnicos citadas nos PETs poderia facilitar o entendimento sobre a totalidade de possibilidades motoras nas ginásticas. Ao invés de mencionarem os termos estrela, giro(s), roda, rodante, rolamento(s), rotações; movimentos que possuem como característica a rotação em torno de um eixo interno, poderiam adotar apenas o termo rotações. A partir do tema rotações descrito no campo conteúdos relacionados, as atividades propostas no decorrer do documento poderiam, por exemplo, abordar e/ou propor para os alunos pesquisas sobre os tipos de rotações nas ginásticas, exploração/criação de novas formas de realizar rotações utilizando

diferentes superfícies, manuseando materiais, etc. Ou ainda, levando em conta cada contexto escolar, poderia ser proposto aos alunos nomear os diferentes tipos de rotações de acordo com a cultura local (estrela ou roda, rolamento ou cambalhota, etc.).

Da mesma forma, os termos aviãozinho, equilíbrio, parada de mãos, vela; poderiam ser intitulados como movimentos estacionários em equilíbrio (ou somente equilíbrios) e nas atividades poderiam ser propostos o exercício de elencar as possibilidades de se equilibrar nas ginásticas, explorar/criar novas formas de se equilibrar sobre diferentes partes do corpo, descrição de processos pedagógicos para o ensino-aprendizagem de equilíbrios gímnicos complexos (como a parada de mão, por exemplo), etc.

A partir dessa lógica, os termos “movimentos da ginástica” e “elementos básicos da ginástica” poderiam ser mencionados como PBMs quando a intenção fosse trabalhar as habilidades gímnicas básicas, e, acrobacias, quando o objetivo fosse trabalhar as mais complexas.

Verificamos ainda os movimentos alongamentos, que faz parte de qualquer prática gímica, e, malabarismo, movimento característico das atividades circenses, o qual se enquadraria no fundamento da GPT denominado Isenção de elementos da cultura (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016).

Quanto ao grupo materiais/equipamentos, em determinado momento, os PETs mencionam confecção do aparelho, e em outros, apenas citam os nomes de alguns materiais (aparelhos de ginástica rítmica, pé de lata, barangandã e bola).

O fundamento da GPT denominado A possibilidade do uso de materiais aponta a característica de criar e transformar diferentes formas de movimentar um material, seja ele convencional de alguma ginástica específica ou não (equipamentos de outras práticas corporais ou confeccionados pelos praticantes). Também é possível combinar os manejos aos movimentos corporais de maneira individual ou coletivamente, fatores que contribuem para O estímulo à criatividade, outro fundamento desta prática gímica (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016).

Em relação ao grupo dos tipos de ginásticas, embora se enquadre no fundamento da GPT A base na ginástica (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016), consideramos que a variedade de modalidades citadas poderia ser maior,

incluindo, principalmente, as ginásticas acrobática e aeróbica que podem ser desenvolvidas sem material específico (MATTOS; POLI, 2016; MERIDA, 2016), o que favorece sua presença no ambiente escolar. Além disso, identificamos o termo “ginástica” de forma isolada, que deveria estar no campo unidade temática, e, “ginástica natural”, tipo não existente na classificação apresentada pela BNCC e CRMG (BRASIL, 2018; MINAS GERAIS, 2020).

Sentimos falta do fundamento denominado A composição coreográfica, grande eixo desta prática por meio do qual os demais podem ser estimulados, potencializando a criatividade, a formação humana e o aspecto educacional na GPT (AYOUB, 2003; MARCASSA, 2004; TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016).

No objeto de conhecimento Esportes técnico-combinatórios, além da utilização de nomenclaturas antigas, a presença da GPT está totalmente equivocada, pois não se trata de uma ginástica esportivizada, uma vez que possui como uma de suas principais características a não competitividade (AYOUB, 2003; TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016).

Embora observemos a ausência de algumas ginásticas esportivizadas (ginástica de trampolim, aeróbica e parkour), os demais conteúdos mencionados nos parecem pertinentes, a partir dos quais as atividades poderiam estimular o conhecimento acerca das ginásticas (conceito, fundamentos e regras), a experimentação de seus movimentos a partir de adaptações (quando não há espaços na comunidade apropriados para tal) e sobre sua manifestação em eventos esportivos (NISTA-PICCOLO; SCHIAVON, 2014; TOLEDO, 2014; VENÂNCIO; CARNEIRO, 2005).

Nos conteúdos relacionados ao objeto de conhecimento Ginástica de condicionamento físico, identificamos que muitos se referem a aspectos da saúde, que são coerentes e relevantes com esse tipo de ginástica, pois esta modalidade se caracteriza, principalmente, pela busca da manutenção da condição física e a prevenção de saúde (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012).

No entanto, verificamos conteúdos que se referem às ginásticas esportivizadas, tais como introdução à ginástica artística; provas específicas de cada gênero; elaboração de coreografias e séries da modalidade.

O percurso histórico da ginástica nos mostra que seu desenvolvimento atendeu a objetivos diversificados de acordo com as necessidades da sociedade de

cada época, possibilitando a ampliação dos seus campos de atuação na contemporaneidade (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012; SOUZA, 1997). Logo, acreditamos que entender as diferenças entre os diversos tipos de ginásticas é de suma importância para compreender como esta prática corporal se manifesta na atualidade.

Não se trata de limitar as ginásticas em objetivos únicos, como se apenas a ginástica de condicionamento físico fosse capaz de desenvolver aspectos relacionados à saúde. É óbvio que toda prática corporal promove o condicionamento físico, mas precisamos compreender quais são as características mais relevantes de cada tipo de ginástica, aquelas que a identificam e a diferenciam das demais, evidenciando a pluralidade desta unidade temática na EF escolar.

Ademais, não constatamos alguns conteúdos de extrema relevância para serem abordados na ginástica de condicionamento físico, tais como o culto ao corpo, padrões de corpo belo culturalmente determinados, estímulo ao consumo de materiais e substâncias, etc. (FREZZA *et al.*, 2012; RUSSO, 2010). Tratar desses conteúdos pode aproximar a reflexão sobre este tipo de ginástica da realidade que cerca o aluno, uma vez que tais temas são recorrentes nas mídias brasileiras.

Por fim, nos conteúdos relacionados à Ginástica de conscientização corporal, identificamos a recorrência de assuntos que foram abordados em ginástica de condicionamento físico, com apenas um termo diferenciado – o autoconhecimento – fato que demonstra uma dificuldade em delimitar conteúdos específicos que poderiam ser tratados neste tipo de ginástica.

A principal característica deste tipo de ginástica é a possibilidade de trabalhar a partir de propostas de abordagem do corpo diferenciadas, tais como técnicas alternativas que objetivam fornecer soluções para problemas de saúde por meio de uma visão integral do ser humano. Seu princípio básico é a busca do autoconhecimento através da percepção do próprio corpo, ou seja, a ideia é conhecer o próprio corpo, sua constituição, seu funcionamento, suas possibilidades de movimento e seus limites. Também preconizam que o praticante busque sua totalidade na convivência com o mundo, a interdependência entre as partes do corpo, tornar o movimento consciente, despertar a sensação de movimento e o respeito à individualidade (OLIVEIRA; NUNOMURA, 2012; SOUZA, 1997).

Logo, os conteúdos relacionados a este tipo de ginástica podem abordar o

tema transversal saúde, mas devem se diferenciar daqueles propostos para a ginástica de condicionamento físico para que os alunos percebam que há diferentes formas de autocuidado, dentre as quais eles podem escolher as que mais se identificam.

Vale ressaltar ainda, que em um dos PETs do 7º ano (volume 3, semana 2), embora estivesse descrito Esportes técnico-combinatórios no campo objeto de conhecimento, os conteúdos relacionados não correspondiam a nenhuma modalidade ginástica, se referindo a modalidade Flag Football, um tipo de esporte de invasão. Da mesma forma, no volume avaliativo também do 7º ano, os temas citados em conteúdos relacionados ao objeto de conhecimento denominado Ginástica se referiam a esportes de marca, de invasão, práticas corporais de aventura, etc.

Também não incluímos nesta análise os conteúdos relacionados aos objetos de conhecimento que citaram o termo “Saúde e qualidade de vida”, mesmo que a unidade temática tenha sido Ginástica, pois consideramos que tal tema não se refere a um tipo de ginástica.

Considerações transitórias

A partir do estudo realizado, identificamos que as ginásticas estiveram presentes enquanto conteúdo nas aulas de EF no ERE de Minas Gerais durante o ano de 2020 e, a forma como foram sistematizadas nos PETs esteve coerente com as diretrizes dos documentos nacionais norteadores para o ensino fundamental.

Em linhas gerais, pode-se dizer que a GPT (ginástica geral) foi oferecida nos PETs dos anos iniciais do ensino fundamental e as ginásticas esportivizadas (esportes técnico-combinatórios), de condicionamento físico e de conscientização corporal foram propostas para os anos finais, indicando boa parte do universo gímico nos materiais impressos disponibilizadas para os escolares.

No entanto, ressaltamos o descompasso nas nomenclaturas utilizadas no conjunto dos PETs e o cuidado necessário no emprego atualizado (e correto) dos tipos de prática gímicas, mantendo uma uniformidade para facilitar a internalização de conceitos que envolvem esta manifestação da cultura corporal, tanto para alunos quanto para os professores, de forma que fortaleça o processo de ensino-

aprendizagem das ginásticas nas aulas de EF.

No que tange os conteúdos relacionados, consideramos que, além do estímulo ao “fazer ginástica”, o documento precisa concatenar essa manifestação corporal aos sentidos e significados construídos “no mundo”, produzidos por diferentes grupos sociais e em tempos e espaços diversificados.

Importante registrar que o período entre a suspensão das atividades presenciais nas escolas de Minas Gerais e a implantação do regime de estudo não presencial foi curto, o que pode ter comprometido a elaboração de um material tão complexo como os PETs. Nesse sentido, consideramos que, de forma geral, o documento conseguiu abordar os objetos de conhecimento da unidade temática ginásticas de forma satisfatória.

Em outro sentido, distante do objetivo dessa investigação, observamos que os PETs foram organizados em propostas semanais e que, muitas vezes, em uma mesma semana, foram tratados mais de uma unidade temática e mais de um objeto do conhecimento; podendo dificultar a efetiva realização por parte dos escolares e suas famílias, uma vez que a ausência do professor exige maior esforço de compreensão dos conteúdos, e o acúmulo de outras atividades podem complicar (e desfavorecer) o processo de ensino-aprendizagem como todo.

Em suma, o presente trabalho desdobrou-se em novas perguntas, tornando-se terreno fértil para pesquisas posteriores. Para o momento, acreditamos que o estudo possa ser utilizado como ferramenta para refletir sobre os conteúdos que são tratados pela EF na escola e aspectos relevantes para a organização do ensino das ginásticas em aulas de EF; além de auxiliar na construção de futuros materiais didáticos.

Por fim, no esforço de uma EF escolar que enriqueça a infância e juventude, entendemos que o presente estudo buscou identificar a efetivação das ginásticas no ERE, vislumbrando também suas possibilidades no ensino presencial, para além do cenário pandêmico, defendendo suas especificidades e seu valor formativo.

Referências

- AYOUB, E. *Ginástica geral e Educação Física escolar*. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- BARBOSA-RINALDI, I. P.; PIZANI, J. Saberes necessários à educação física na escola: a ginástica em foco. In: BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. (orgs.). *Ginástica para todos: um encontro com a coletividade*. Campinas: Unicamp, 2017. p. 67-86.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BEHAR, E. P. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. *Jornal da UFRGS*, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 10 de abr. 2021.
- BRASIL. *Ministério da Educação*. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> >. Acesso em: 23 fev. 2021.
- COSTA, A. R. *et al.* Ginástica na escola: por onde ela anda professor? *Conexões*, Campinas, v. 14, n. 4, p. 76-96, 2016.
DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v14i4.8648071>
- COSTA, A. R.; GOMES, C. P. Ginástica geral na BNCC: Percepção de alunos de licenciatura em educação física. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 24, n. 01, p. 142-152, 2020.
- CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, 2020.
- DANIEL, J. F. Ginástica: atividade física e saúde. In: GAIO, R.; GOIS, A. A.; BATISTA, J. C. F. (orgs.). *A ginástica em questão: Corpo e movimento*. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2010. p. 121-136.
- FIG – *Federação Internacional de Ginástica*. Ginástica Geral: Ginástica para Todos: mais do que uma justa mudança de nome. Site da FIG, 2007. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/index2.jsp?menu=disgg>>. Acesso em: 25 nov. 2007.
- FREITAS, C. R.; FRUTUOSO, A. S. Ginástica no Brasil: ausência na escola x ascensão na academia. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 278-289, 2016.
DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n47p278>
- FRESSA, L. G. *et al.* Trabalho e consumo. In: DARIDO, S. C. (org.). *Educação física e temas transversais na escola*. São Paulo: Papirus, 2012. p. 121-146.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A.; CANEVA, C. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de

covid-19: reinvenção e desigualdade. *Revista Prática Docente*, v. 6, n. 1, p. 1-21, 2021. DOI: 10.23926/RPD.2021.v6.n1.e012.id995

GODOI, M.; NOVELLI, F. I.; KAWASHIMA, L. B. Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: uma experiência no ensino médio. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 30, b. 3, p. 1-13, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200888>

GOMES, R. A análise dos dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. (orgs.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 31ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 79-108.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do “não lugar” da EF escolar I. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 1, n. 1, p. 9-24, 2009.

LIMA, P. R.; FALCÃO, G. M. B.; LIMA, A. I. B. Atuação dos professores de Educação Física de Icó-CE no contexto de mudanças advindas do ensino remoto. *Revista Cocar*, Belém, v. 15, n. 31, p. 1-19, 2021.

LOPES, P.; NOBRE, N. P. J.; NIQUINI, M. C. O conteúdo “Ginástica” nos processos seletivos dos Institutos Federais de Minas Gerais. *Revista Thema*, Pelotas, v. 16, n. 3, p.537-548, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.537-548.1502>

MALDONADO, D. T. *et al.* A tematização das ginásticas nas aulas de educação física em São Paulo: o inédito viável em contextos de “uberização” da educação. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, Ano IV, v. 3, p. 130-147, 2019.

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. *Pensar a Prática*, v. 7, n. 2, p. 171-186, 2004. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v7i2.94>

MATTOS, P. S.; POLI, M. E. O. Fundamentos da ginástica aeróbica. In: NUNOMURA, M. (org.). *Fundamentos das ginásticas*. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2016. p. 107-148.

MERIDA, V. F. Fundamentos da ginástica acrobática. In: NUNOMURA, M. (org.). *Fundamentos das ginásticas*. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2016. p. 181-210.

MINAS GERAIS. *Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais*. Currículo Referência de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: < <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/> >. Acesso em: 25 fev. 2021.

NEIRA, G. M. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 215-223, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001>

NISTA-PICCOLO, V.; SCHIAVON, L. M. A ginástica artística como proposta educacional. In: NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, E. (orgs.). *Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais*. São Paulo, Papirus, 2014, p. 97-116.

NOBRE, J. N. P. et al. Elementos gímnicos presentes nas brincadeiras no parque de uma instituição escolar infantil: uma abordagem com foco nos padrões básicos de

movimento. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1-20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021e78195>

NUNOMURA, M. et al. Os fundamentos da ginástica artística. In: NUNOMURA, M. (org.). *Fundamentos das ginásticas*. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2016. p. 211-255.

NUNOMURA, M. Introdução. In: NUNOMURA, M. (org.). *Fundamentos das ginásticas*. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2016. p. xi-xvii.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, L. V. Ginástica olímpica ou ginástica artística? Qual a sua denominação? *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, Brasília, v. 12, n. 4, p. 69-74, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v12i4.589>

OISHI, S. B. M. Saúde. In: DARIDO, S. C. (org.). *Educação física e temas transversais na escola*. São Paulo: Papirus, 2012. p. 209-240.

OLIVEIRA, L. M.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; PIZANI, J. Produção de conhecimento sobre ginástica na escola: uma análise de artigos, teses e dissertações. *Movimento*, Porto Alegre, v. 26, p. 1-15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.95122>

OLIVEIRA, M. S.; NUNOMURA, M. A produção histórica em ginástica e a constituição desse campo de conhecimento na atualidade. *Conexões*, Campinas, SP, v. 10, p. 80-97, 2012. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v10i0.8637663>

PEREIRA, A. M.; CESÁRIO, M. A ginástica nas aulas de educação física: o “aquecimento corporal” em questão. *Revista da Educação Física da UEM*, Maringá, v. 22, n. 4, p. 637- 649, 2011. DOI: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v22i4.12536>

RUSSELL, K. *Gymnastics Foundations*. Ruschkin Publishing, 2010.

RUSSO, R. Do corpo usado ao corpo conhecido: uma reflexão a partir a Educação Física e da Ginástica. In: GAIO, R.; GOIS, A. A.; BATISTA, J. C. F. (orgs.) *A ginástica em questão: corpo e movimento*. 2a ed. São Paulo: Phorte, 2010. p. 67-86.

SANTOS, S. T. T. et al. A Ginástica Para Todos nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Conexões*, Campinas, v. 16, n. 4, p. 450-467, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v16i4.8653973>

SECGERAL – SECRETARIA GERAL. *Secretária de Educação detalha Regime de Estudo não Presencial na rede estadual de ensino*. Agência Minas Gerais, 2020. Disponível em: <<http://agenciaminas.mg.gov.br/noticia/secretaria-de-educacao-detalha-regime-de-estudo-nao-presencial-na-rede-estadual-de-ensino>>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SOUZA, E. P. M. *Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física*. 1979. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TOLEDO, E. Aspectos pedagógicos do ensino da ginástica rítmica e os princípios da pedagogia da autonomia. In: NISTA-PICCOLO, V.; TOLEDO, de E. (orgs.). *Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais*. São Paulo, Papirus, 2014. p. 117-206.

TOLEDO, E. Fundamentos da ginástica rítmica. In: NUNOMURA, M. (org.). *Fundamentos das ginásticas*. 2ª ed. São Paulo: Fontoura, 2016. p. 149-180.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da Ginástica Para Todos. In: NUNOMURA, M. (org.). *Fundamentos das ginásticas*. 2ª

ed. São Paulo: Fontoura, 2016.p. 21-48.

VENÂNCIO, L.; CARNEIRO, E. A. Ginástica. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (orgs.) *Educação Física na Escola*: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 71-106.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review* - Análise do Texto Anônimo)

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424